

Brasilienses preferem pagar à vista

Comprar a prazo tem se tornado um risco para os consumidores, que não sabem se terão dinheiro para pagar as parcelas de um financiamento. O jeito é comprar menos, preferir produtos mais baratos e pagar à vista. De acordo com a Fecomércio-DF (Federação do Comércio do Distrito Federal), as vendas à vista, que no ano passado representavam 40% do total, hoje já são de 55% a 60% do volume de vendas.

"Isso não ajuda o comércio, já que os produtos mais caros, vendidos normalmente a prazo, ficam encalhados", disse o presidente da Fecomércio-DF, Adelmir Santana. A esperança para o comércio de Brasília neste mês é que, sem o recesso no Congresso, aumenta o número de consumidores na cidade, o que pode fazer com que o resultado deste mês, na comparação com o mesmo mês do ano passado, seja melhor. Além disso, os servidores estaduais receberam 50% do seu 13º salário, o que também pode aumentar as vendas.

Mas, até agora, nem as promoções têm atraído o consumidor. Segundo o diretor comercial

da rede de drogarias Rosário, Álvaro Silveira Junior, o desconto nos produtos aumentaram 20% do ano passado para cá. Mas as vendas unitárias (a quantidade de produtos comprada pelo cliente) diminuiu 5%. "Os fornecedores de higiene e limpeza tentaram repassar aumentos, mas não conseguiram. Os comerciantes argumentaram que se o preço subir mais, a queda nas vendas será ainda maior", comentou. O diretor da rede Rosário, com 20 lojas em Brasília, planejava abrir mais duas este ano. "Mas adiamos os planos. Estamos fazendo de tudo para não demitir, não podemos pensar agora em expansão", disse.

Para Santana, a situação deve começar a melhorar se o Copom (Comitê de Política Monetária) baixar em pelo menos dois pontos percentuais a taxa Selic (juros básicos da economia), hoje em 26% ao ano. "O consumidor fica mais seguro para comprar com uma queda mais significativa nos juros. E o comércio também tem espaço para baixar suas taxas e melhorar as condições de financiamento", afirmou.

Paulo de Araújo 27.06.01



ENCALHE

"O AUMENTO DO PAGAMENTO À VISTA NÃO AJUDA O COMÉRCIO, PORQUE OS PRODUTOS MAIS CAROS, VENDIDOS À PRAZO, ESTÃO ENCALHADOS"

*Adelmir Santana,
Presidente da Fecomércio*

No mês passado, o Copom reduziu em meio ponto percentual a taxa básica de juros. O anúncio do resultado na próxima reunião do comitê será na quarta-feira.

De acordo com o presidente da Anefac (Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade), Miguel de Oliveira, o resultado do faturamento do comércio neste ano já está prejudicado. "Dificilmente haverá aumento nas vendas em relação ao ano passado. Os resultados do primeiro semestre já foram muito ruins e a recuperação não será fácil", comentou.

Para Oliveira, mesmo com os preços em queda, o consumidor deve mesmo adiar um pouco as compras, principalmente a prazo. "Os juros estão muito altos e não compensa entrar em um financiamento agora", disse. Ele acha que ainda há espaço para uma maior queda de preços e a taxa Selic deve terminar o ano em 19% ou 20%. "Se o consumidor esperar pelo menos até o final do ano para comprar parcelado, já vai economizar com o pagamento de juros", afirmou.